N.º 20 (142) — 3.º ANNO

Terça-feira, 14 de Março de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

CARICATURISTA
SILVA E SOUSA

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typographia A NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria, 40

O ZÉ

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

A grande conspiração da... trama..

Juramos pelos fundilhos das reaes ceroulas, luctar até... vomitar

Restauração da Monarchia Portugueza

Aprisionamento de todo o governo provisorio

A nossa primeira ideia, que era uma ideia de primeira, foi publicar a noticia que veiu n'uma folha do Brazil sob o titulo com que encimamos esta chronica. Mas isso era massada, que não deixava saborear bem o seu conteudo e resolvemos, dal a ás dózes, pilulas, rações indo phantasiando a queda do governo da Republica e a Grande Batalha de Cacilhas, semelhante á de Arco de Val de Vez, que de vez poria cá o joven D. Manuel.

Dizem os homens·

No Sul, um poderoso exercito composto de infantaria 11 de Setubal, infantaria 19 de Evora, caçadores 4 de Elvas, cavallaria 3, de Estremoz, artilharia 3 e caçadores 6 de Santarem, concentraram-se· em Casa Branca seguindo depois, a marchas forçadas, sobre o Barreiro e Almada, que tomaram sem resistencia.

A artilheria sob o commando de Paiva Couceiro e cavallaria sob o commando do major Ayres de Ornellas e tendo como chefe o general Pimentel Pinto fizeram «quartel general de suas operações em Cacilhas» fronteiro a Lisboa!

Foi isto exactamente que succedeu. Apenas estes «distinctos» officiaes não foi bem em «Cacilhas» que fizeram quartel general das suas operações, pois escouceavam em toda a parte por onde passavam. O homenzito que deu a informação da «batalha», esqueceu se de dizer que as «tropas fieis» usaram de aereoplanos, o que estranhamos, pois parece impossivel que com tanta habilidade para inventar patões, não inventassem os... «balões».

O facto é que as balas misturadas com as palas venceram os poucos republicanos que havia e a estas horas nós consideramo nos mortos, mortas todas as esperanças de voltar a Republica. Dil-o este telegramma do mesmo informador.

LISBOA 29. — Acabam de ser aprisionados os ultimos dos 14 republicanos que havia em Portugal. Viva a magnanima e leal monarchia Portugueza!

Ora estes ultimos dos 14 republicanos que havia em Portugal, quer-nos parecer que deviam ser os srs. José Alpoim, Teixeira de Souza e outros quejandos.

E' indiscriptivel o enthusiasmo de «todos» os portuguezes, numerosas musicas percorrem as ruas, tocando o antigo hymno nacional.

Os batalhões voluntarios, esqueceu o informador dos jornaes brazileiros, foram cumprimentar o novo governo e o Bispo do Porto voltou para o seu logar. Correu, mesmo, que o governador civil, esteve para ser o illustre dr. Arthur Veiga, que já se achava em Lisboa, installado n'um bello hotel! Correu tambem, insistentemente, que para o logar do sr. Machado dos Santos, director do «Intransigente», ia o sr. Homem Christo, que como Christo soffreu sempre as agruras dos impios. Foi nomeada fortaleza de 1.ª classe, a heroica «fortaleza da Trafaria» que tanto auxiliou as forças legaes.

Já é do dominio, certamente, do leitor que:

As forças desembarcaram altas horas da noite na «Rocha do Conde de Obidos», dão batalha em plena Avenida ás forças republicanas, que foram completamente derrotadas e depois de victoriosas seguiram para os Paços do Concelho onde se achava reunido o Governo Provisorio, que foi todo aprisionado.

Commandava as forças que aprisionaram o governo o general capellão (feito por sua majestade) rev. Santos Farinha que passa a ser Santos Farinha de Trigo. Os revolucionarios monarchicos, seguiram depois em trens para a Rotunda e arvoraram lá em vez da bandeira verde e vermelha que lá estava a seccar, a azul e branca, subindo n'essa occasião ao ar girandolas de foguetes. Já chegaram grande numero de canastras... com flores para a recepção ao joven rei.

O governo dicidiu da sorte dos 8 antigos ministros, indo todos ser queimados vivos, como manda a Santa Inquisição e como elles fizeram em 6 de Outubro.

A Republica teve como ultimo facto capital, a questão da «Capital», na syndicancia á casa da moeda, que saiu moeda fraca doublé de moeda falsa e o caso de ter entrado o bispo com o governo o que fez com que cheirasse a esturro! O Bispo do Porto fez das suas no Porto e quando todos esperavam que o governador civil, Sr. Paulo Falcão ia pedir a demissão, elle pediu mas foi a do bispo que foi intimado a comparecer perante o ex ministro da Justiça. A' sua passagem na rua do Ouro, como nem tudo o que luz é oiro, luziam os olhos a alguns populares, que o esperavam. Mal o viram, assaltam lhe o automovel que se não dá, ás pernas, digo, ás rodas, com tanta força, ficava ali, lá!

De resto, vimos o rosto ao Sr. Arthur Veiga, em cujo rasto andava a policia, e que veiu por sua livre vontade a Lisboa, preso do desejo de dar cabo do governo, para ao cabo de tanto trabalho ser preso como qualquer «escroc». O bom povo esse é que se ri dos monarchicos fulos e lhes vae dizendo aquelle seu velho dictado: mais vale uma republica na mão que duas monarchias a voar.

EU PROPRIO.

Excentricos

IV

Ditosa monarchia, sê benvinda
A esta patria amada que deixaste,
Fugindo como um vil, covarde traste,
Que mostras ter cagaço que não finda!

Bemdita sejas sempre... Oh como és linda.
Monarchia que um Povo tanto amaste!
Radiosa mocidade, arvora a haste *
Com a bandeira azul de paz infinda!

Tu sabes que este povo inda te adora
Mimoso D. Manuel, lindo «bijou»,
Que tens ridente face que inda córa!

E para prova temos n'um bahu,
As ceroulas que largás te naquella hora
Borradas, porcalhão, cheias de «gú!»

VIU-SE GREGO.

* Cornea, menino raidoso, cornea!

Justiça!

O bispo do Porto que tinha sido demitido pelo pedreiro-livre Affonso Costa, acaba de ser reintregado, como premio das suas virtudes.

Louvado seja Deus, que se começa a fazer justiça!

Decreto

Honra adeantada e Liberdade de roubar

Portuguezes: vivei.
Clero: arranjae os cacetes.
Nobreza: aguçae os dentes.
Povo: preparae os costados.

Aos 29 de Fevereiro de 1911 (mil novecentos e onze) das varandas da Camara Municipal d'esta mui monarchica cidade de Lisboa foi abolida a republica como incapaz de estar á testa da Patria e proclamada a Monarchia, cheia de graça e explendor, pelo illustre subdito Arthur Vasconcellos de Veiga Faria. Immediatamente S. M. collocou o assento no throno e passou bilhete de ida á borla para as profundezas do Inferno a todos os republicanos existidos, existentes e por existir n'este magnanimo Reino de Portugal. Constituiu-se o governo de pedra e cal, que substitue o provisorio da canalha, pelo que de mais chic ha em terras portuguezas a saber:

Presidencia sem pasta mas com posta—Wenceslau de Lima.
Reino—João Franco.
Extrangeiros—Marquez de Soveral.
Guerra—Bispo de Beja.
Marinha—José Luciano.
Justiça—Sua reverendissima Padre Mattos.
Obras publicas—Martins de Carvalho.
Fazenda—Affonso Espregueira.

A primeira medida do governo (que certamente encherá as medidas ao povo nacional) foi mandar encarcerar os syndicantes pois não passavam de uns grandessissimos bisbilhoteiros e de uns amigos de escangalharem o arranjinho do... alheio.

Estoirem foguetes!
Toquem as bandas!
Comece o vivorio!
Está restaurada a Monarchia Portugueza.

Viva a Monarchia e que a sua divisa seja: «Honra adeantada e liberdade de roubar.»

(a) D. Amelia de Orleans. D. Manuel de Bragança. Wenceslau de Lima. João Franco. José Luciano, Padre Mattos. Bispo de Beja. Martins de Carvalho. Affonso Espregueira. Marquez de Soveral.

Decreto

Monarchia Portugueza

Honra adeantada e Liberdade de roubar

Attendendo ás virtudes e mais partes (alem das baixas) que concorrem no illustre subdito dr. Arthur Veiga de Vasconcellos Faria

Attendendo aos seus relevantes serviços prestados á causa de S. M. e tão desinteressadamente que até fazia dó

Attendendo a que não devo deixar de premiar o heroismo, a valentia, a coragem e o sangue frio que adornam uma tão simpatica figura de homem e alem d'isto

Attendendo a que Arthur Veiga de Vasconcellos Faria fez a proclamação da monarchia e que se o não fizesse faria tantos serviços á santa causa até que a monarchia se fizesse

Hei por bem nomea l'o governador civil do districto de Lisboa certo de que exercerá esse logar com a energia necessaria para a consolidação da monarchia e consolação de S. M. Real D. Manuel II.

(a) João Ferreira Franco
Pinto Castel Branco
(Vulgo o Xuão)

Casos bicudos

Estava eu muito socegado da minha vida, a gastar nestes «Casos bicudos» o bico da minha penna, quando repentinamente, o telephone, nervoso como uma menina solteira, faz vibrar a campainha, e n'uma furia doida, n'um barulho ensurdecer, azoinando-me os ouvidos, começa a fazer trrim, trrim, trrim!

..........................«..........................

—Quem está lá?

—Pancracio.

—Não conheço...

—Sou eu.

—Ah!

—Republicano sempre historico.

—Pre-historico?!

—Não senhor. Sempre historico, sempre historico.

—Percebo. Mas d'onde fala?

—Do Brazil. (O nosso telephone chega d'aqui ao Brazil).

—Por isso me está aqui a cheirar a tápioca...

—Bom, deixemo-nos de brincadeiras que o caso é serio! Eu sou republicano antigo. Constou-nos que se restaurou a monarchia em Portugal. Ora conhecendo eu as tradições do «Zé» resolvi-me a telephonar-lhe, pois só os meus queridos correlegionarios...

—Schiu, Schiu, fale mais baixo homem! Olhe que o telephone pode ser bufo!

—Bufo de quê?

—Da monarchia.

—Pois é certo ella ter-se restaurado?

—Certissimo. E nós fomos os primeiros a adherir.

—Adheriram? Eu bem dizia que a Republica não se podia sustentar...

—Pois claro!

—Eu sempre fui de opinião que uma monarchia á ingleza, uma monarchia verdadeiramente liberal, emfim...

—Mas o senhor disse que era republicano historico...

—Era, era meu amigo, mas isso foi noutra éra...

—E pela mesma rasão porque os que «nunca foram» nos tempos antigos, á data da implantação da republica «já eram...»

—Os que «sempre foram», agora que se restaurou a monarchia, «deixaram de o ser».

—Tal qual.

—Sabe que eu ao principio duvidei do telegrama recebido por um grande vulto?...

—Um vulto do tamanho d'uma escova...

—Não senhor, um vulto de certa importancia, e «intimamente ligado» á familia real...

—Deve ser o Wenceslau.

—Não sei quem seja, mas o que sei é que tive duvidas sobre o caso dos oitocentos homens, que d'aqui foram.

—Pois o caso é assente, verdadeiro e fora de duvidas. Vieram do Pará.

—Mas no Pará estou eu, e não os vi sahir!

—Vieram ás escondidas, homem!

—E desembarcaram em Vianna do Castello?

—Armado no ar, está claro.

—Depois marcharam sobre Braga...

—Onde se lhe lhe juntaram todos os Lourenços do 8 de infanteria...

—E um esquadrão de cavallaria a cavallo...

—Justo. Depois juntou-se-lhe um formidavel numero...

—O 606?

—Não, homem! De camponezes armados. Marcharam para a cidade do Porto, sob o commando do coronel Waddington...

—Homens armados e mais um coronel? Ina, pae!

—Ella foi tomada de assalto...

—Ella quem?

—A cidade, homensinho de Deus, a cidade!

—Comprehendo.

—Depois no sul, infanteria 11...

—Infanteria 11? Com que então temos «homens harmados, um coronel»,e infanteria 11?

—Que tem isso?

—Nada. E' muito significativo.

—Como ia dizendo: Infanteria 11, 19, caçadores 4 e 6, artilharia 3 com peças e tudo e cavallaria do mesmo numero...

—Cavallaria... com cavallos?

—Pois decerto!

—E avariados?

—Isso sim. Tudo tropa sem maselas. Soldados, cavallos e algumas mulas tudo fiche, tudo fiel!

—Deviam ser...

—Barreiro e Almada foram tomadas com alma e sem berreiro...

—A' chucha calada fazem-se as coisas melhor.

—Paiva Couceiro, Ayres de Ornellas e Pimentel Pinto fizeram quartel general em Cacilhas, arrebitando as orelhas em direcção a Lisboa.

O «Vasco da Gama» e um vindo de Macau...

—Seria o Camões?

—Não sei, meu amigo, não sei... O tal que veiu de Macau e o «Vasco da Gama» metteram a pique os revoltosos «Adamastor», «D. Carlos» e «D. Amelia».

—Ih!!!

—A fortaleza da Trafaria...

—Do Faria? Pois elle agora tambem tem fortaleza?

—Não, menino. Trafaria, «tra, tra, tra!» Esta fortaleza auxiliou o «Vasco da Gama» e «o que veiu de Macau».

—Valentes!

—Heroes!!

—E depois?

—Depois, são aprisionados dois torpedeiros, e, como pode ver na folha ahi distribuida, «todas estas forças desembarcaram altas horas da noite na Rocha do Conde d'Obidos».

—Todas essas forças? Então desembarcaram homens, cavallos, cruzadores e tudo?

—Tudo, veiu tudo para terra. Tudo que era força saltou cá para fora, e alli em plena Avenida, em plenissimo Aterro as tropas republicanas foram aterradas, sendo o governo provisorio todo aprisionado.

—O governo provisorio não podia ser eterno. Se era provisorio...

—Pois claro.

—E a republica...

—Essa tambem era provisoria!

—Acabaram pois todas as coisas provisorias... E os heroes da Rotunda?

—Acabaram. Agora estão na ordem do dia «os heroes da Rocha do Conde d'Obidos»...

—Com os respectivos attestados...

—E testemunhas... Está-se tratando de os recompensar. Hasteou-se novamente a bandeira azul e branca.

—O Guerra Junqueiro bem previa isso no seu projecto!

—As musicas tocam o hino nacional. A obra do governo é já enorme; o ministerio «do interior» voltou já a ser «do reino», o das finanças, da «fazenda», o do «fomento» das «obras publicas». A «rua do Mundo» voltou a ser de «S. Roque» a do «Seculo» a que ultimamente queriam acrescentar «e da casa da moeda» tornou a ser «Formosa» e finalmente, a «do Diario de Noticias» que mãos marcenarias queriam transformar em «Rua das noticias diarias» ficou a bem da tradicção, com o mesmo nome!

—E o cidadão?

—E' Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

—E os adherentes?

—Deitaram-se de molho para desadherir...

—E' certo terem telegraphado a D. Manoel II e a toda a familia real portugueza, com nota de «Urgente», para virem occupar os seus postos?

—E' certo...

—E então?

—Ainda não chegaram!

....

Viu-se Grego.

Campo Pequeno

A epocha tauromachica inaugurarar-se-ha em 26 do corrente com a assistencia de S. M. e todo o seu cortejo de arautas. passavantes, reposteiros, estribeiros e mais elementos da Collegiada Real e aó que nos dizem com um cartel de bota abaixo cae caliça. A assignatura foi concorridissima aliás o que nada admira pois todos sabem que a empreza capricha em organisar bellas corridas dando nos Machaquito na primeira corrida.

O Santo Bispo de Beja, que a republica de negregada memoria tanto tinha perseguido, occupa no ministerio actual o cargo pesadissimo de ministro da guerra.

Não contestamos que S. R.^{ma} tem aptidões para tal, mas em nosso entender, o Santo ministro de Deus, devia ser feito pápa, sendo possivel!

Politicas

No tempo da republica, o Paiz trazia uma serie de artigos com a epigraphe de «Politica de Chaves.»

Os marotos jacobinos em tudo nos parodiavam, até na denominação da nossa politica que era e é, agora que a monarse restaurou, «Politica de Gasuas».

—Com que então agora está mais contente, hein!?...

—Se lhe parece!...

—Por esta é que ninguem esperava...

—E' verdade!

—Ainda hontem a Republica...

—E hoje outra vez a monarchia!

—Com o senhor D. Manuel...

—E a senhora D. Amelia...

—E o senhor D. Affonso...

—E' certo...

—Aquelle Xuão Franco é o diabo!!...

—E então o Soveral?

—Tambem é tezo, é...

—Como elles arranjaram aquella gente toda para atacarem Lisboa por traz!...

—E' que elles tambem o foram muitas vezes, e bem vê que a experiencia faz muito.

—Ai, isso faz.

—Agora fico com dó dos republicanos...

—Porquê?

—Vão ser todos mortos...

—Ai! lá isso, é bem feito!...

—Ora coitados...

—Não ha cá coitados nem meios coitados,.. então não era mais nada senão estar a deitar leis cá para fóra?...

—Sim, isso é verdade ..

—Contenderem com os pobres bispos...

—Deitar fóra as ordens religiosas, uma coisa que faz tanta falta!

—E então o Registo civil?

—Ai credo!...

—Verá que o ministerio vae ser todo enforcado...

—Principalmente o Affonso Costa...

—Ai, esse não escapa.

—Nem o Zé d'Almeida...

—Nem os outros...

—Dizem que já deitaram a mão aos ultimos 14...

—Era o resto.

—Agora estou mais descançada.

—Tambem eu!

—Meu rico reisinho D. Manuel.

—Minha rica D. Amelia.

—E... palavra que não desgosto do D. Affonso...

—Tambem eu não, apezar de estar caréca...

—Ora, a caréca dá um certo ar de respeito aos homens.

—Isso dá!

—Fal-os com ar mais importante.

—Ainda bem que voltaram...

—Eu sempre o disse.

—Tambem eu, então aquellas palavras de despedida da D. Amelia «até á volta», não queriam dizer nada?!...

—Decerto que sim!...

—Ahi tem o resultado!

—Agora o que precisam é... mas que é isto?

Tira do tanque uma coisa negra a escorrer.

—Um panno encharcado!!!...

—Pois é... é...

Ariel.

Vamos a ver

No incendio em casa do dr. Gama Pinto notou-se muito a falta de agua.

Podera, se ella está a dois tostões o metro! Quem é que pode acudir a fogos com agua tão cara?

Vamos a ver se com a restauração da monarchia ella se põe mais barata!...

1. *Fazenda:* O discipulo dilecto do «Pé Leve» — **2.** *Estrangeiros:* O que dá á lingua mas não cospe — **3.** O chuchado por uma *Gaby... rua* — **4.** *Presidencia:* Os dois pombinhos que se não arrufam — **5.** *Reino:* O doido de faca... e alguidar — **6.** *Obras publicas:* O EX REGENERADOR o ex-progressista, EX-ANARCHISTA e o ex-republicano — **7.** *Marinha:* O de muletas que «marinha» sem macula — **8.** *Justiça:* O cupidinho da situação reinadia — **9.** *Guerra:* O que se não acanha com canhões.

Echos, Boatos, Novas & C.ta

Vae ser nomeado director da cadeia do Limoeiro o sr. Pé Leve, constando que para egual cargo do Aljube irá a sr.ª Geraldinha III. Muito bem. A virtude deve ser sempre premiada.

—O governo vae collocar na Casa da Moeda como director o illustre cavalheiro sr. Batata que ultimamente deu sobejas provas de ser competentissimo para exercer tal cargo. O sr. Batata promette melhorar o processo de amoedação usado entre nós.

—Ao que parece para o logar de capellão do Instituto D. Affonso collegio de educação de meninos ali para Odivellas, vae sua rev.ma Padre Mattos. Optima medida. Padre Mattos capellão n'um collegio de meninas dá esperanças de grandes progressos no mesmo.

—Conforme o que corre logo que o sr. Bispo de Beja abandone a pasta da guerra irá gerir a fabrica de armas, esperando-se que introduza quanto antes os novos penachos no exercito e que ponha ahi em vigor a sua medida governativa referente áo tamanho dos canos de espingarda.

—Para seu uso particular o ministro da guerra, illustre bispo de Beja, recebeu do estrangeiro meia duzia de pistolas automaticas com as quaes se exercita todos os dias antes de recolher aos seus aposentos. Faz muito bem o sr. bispo. Se sempre tivesse andado armado não succederia o que lhe aconteceu no passado sabbado: ser atacado pelas costas e não se poder defender convenientemente.

—Teem sido muito animadas as «soirées» em casa do ministro da marinha. Na proxima o illustre ministro da justiça fará uma conferencia subordinada ao titulo «A solução da crise vinicola» ou «a influencia do meio litro». Deve ser muito interessante e proveitosa sabido como é a auctoridade que Sua Ex.ª tem sobre assumptos alcoolicos.

—Hontem á tarde a sr.ª D. Amelia deu recepção aos membros do governo.

—Constou hontem que se dera uma pequena revolta na outra banda. Uma força da Real Guarda-Costas D. Manuel partiu para ahi a fim de fazer um reconhecimento na Cova da Piedade.

Ao que parece não deu o resultado desejado vindo-se todos embora muito tristes por esse facto.

—Circulou hontem na baixa o boato que marchava sobre a cidade uma força com o fim de novamente implantar a republica de negregada memoria. O sr. ministro da guerra, illustre bispo de Beja, apenas tal soube mandou collocar no Rego dois canhões dos de maior calibre e de tiro rapido.

Procedeu muito bem, pois ninguem ignora a bella posição estrategica do Rego. Se as forças revolucionarias conseguissem metter por elle acima as bôcas das suas espingardas a monarchia iria por agua abaixo.

Festa de estudantes

Os alumnos da Polytechnica levam á scena em 1 de Abril n'um dos primeiros palcos da capital a revista dos academicos Palmeirim, Leal e Faria «Isso... era d'antes».

Pelo nome dos auctores é de esperar que tenha pilhas de graça.

Ao pianinho

Chorae pobres jacobinos
Chorae lagrimas de fel,
Já voltou a monarchia
Já voltou o D. Manuel!

Ai, que a gente bem dizia
A quem só se qu'ria rir,
Que havia de vir um dia
Que um dia havia de vir!

Cantae ó damas canastras
Entoae hymnos pacatos,
Já cá 'stá a D. Amelia
O de Beja e o Padre Mattos!

Ai, que a gente bem dizia
Aos que não acreditavam,
Que elles chegavam um dia
Que um dia elles chegavam!

Cantae alegres thalassas
O cofre aberto voltou,
Acabam-se as syndicancias
O mau tempo já passou.

Veem, que a gente dizia
Que a massa que lhes faltava.
Voltaria qualquer dia
Qualquer dia emfim voltavá?

Chorae, pobre adhesivos
Que adheriram em má hora,
Já voltou a monarchia
Que haveis de fazer agora?

Ai, que a gente bem dizia
Aos que se iam adherir,
Que havia de vir um dia
Que um dia havia de vir!

VIU-SE GREGO.

Santissimas medidas

Acabou-se a syndicancia no ministerio da Fazenda.

O governo da monarchia acaba de dar as suas ordens, para que em todas as repartições do Estado em que se tenham descoberto roubos, seja immediatamente abafado o assumpto como é de justiça.

Enchem nos as medidas estas medidas!

Eduardo Schwalbach

Este illustre homem de letras arrendou o «Principe Real» a começar em 1 de Outubro. Se Schwalbach se conseguiu impôr ao publico como auctor é de esperar que como emprezario egualmente o consiga. Da companhia fazem parte as primeiras figuras de opereta entre ellas, ao que nos consta, Palmira Bastos e a «rainha» das «Viuvas Alegres» Etelvina Serra.

PHANTASIAS

Grande Sarau em favor das victimas da contra-revolução

Uma commissão de senhoras de primeira, da nossa primeira sociedade, resolveram effectuar n'um dos theatros da capital, um sarau de beneficencia, cujo producto reverterá, metade para ellas, metade para as familias das victimas da contra-revolução.

Para bem elucidar o leitor damos a seguir o programma d'esta tão sympathica festa.

Programma

I PARTE

I *O hymno da carta... do Sr. Silva Graça* executado por alguns antigos redactores da *Capital!*

II *O assalto ao Quelhas* conferencia pela Madre Philomena, na qual ella explicará os horrores e supplicios das desgraçadas freiras quando lhes foram tirados os «consoladores.

III *A Dissidencia ou como um bico com um pau de dois bicos se livra d'um caso bicudo,* monologo pelo senhor José d'Alpoim, com acompanhamento a orgão .. dissidente: «O Dia».

IV *Ai adeus acabaram-se os dias*
Que ditoso vivi a teu lado...
Cançoneta só para homens, do Sr. Manuel de Bragança, recitada pela menina Gaby Deslys.

V *O Bispado de Beja ou um pau por um olho,* cançoneta pelo Sr. Bispo, com acompanhamento de berimbau.

Intervallo de 10 minutos

II PARTE

I *Los adeantadores* tercetto da Zarzuella *El credito prédial e sus egáles!* executado pelos Senhores José Luciano, Espergueira e Mattoso dos Santos.

II A *ira republicana,* a *minha morte iminente* ou *como um homem pode ser furado,* recitativo pelo Sr. Teixeira de Sousa, auxiliado na 3.ª parte pelo reverendo Vasconcellos de Beja.

III *Chucha que é canna doce* tercetto pelos senhores Petra Vianna, Moreira d'Almeida e Ressano Garcia.

IV *A primeira vez que te furei* (alusão á greve dos automoveis) pelo Sr. Affonso duque do Porto, acompanhado ao pianno por uma dama da alta sociedade.

V *Minuete* feito pelo Sr. Soveral á nossa rainha e dançado por senhoras da nossa aristocracia.

Intervallo de 10 minutos

III PARTE

I *Como eu concebi por obra e graça do espirito santo do meu director espiritual* cançoneta por uma educanda do Quelhas com acompanhamento por outras suas irmãs... gravidas.

II *A crise vinicula ou a influencia do Sr. José Maria dos Santos no velho «Portugal»* recitativo pelo rev.º José Lourenço de Mattos, com litro e meio a explicar.

III *Os conspiradores* duetto engraçadissimo e inoffensivo original de Luiz Soveral e representado pelos Srs. Pimentel Pinto e Vasconcellos Porto.

IV *Frou-frou que vou para Angola* versos do antigo ministro Affonso Costa, recitado por alguns Juizes de Lisboa.

V A representação da tragedia em 3 actos original de Venceslau de Mima com versos de João Maria Ferreira.

Paga e não Bufes

DISTRIBUIÇÃO

A Bella	Amelia Orleãns
O Galã	Venceslau de Lima
O Cynico	João Franco
O amigo da casa ..	Rev. Mattos
A mãe	Maria Pia
O Pé leve	Espergueira
O Pinguinhas	José Luciano

Gatunos da casa da moeda, guardas, policias armados, etc., etc.

No fim do espectaculo ha dança.

EU PROPRIO.

«Pardielo»—«Carinhas direitas» todos nós somos, camaradinha, mas muito «irreverentes», muito faltos de «complacencia», muito!

Comêmos lhe o goraz!

Desculpe a alteração que fizemos, que foi motivada pela necessidade de harmonisar a parte litteraria com a artistica.

«Amador»—O' seu amador de prosa rimada, nós já lhes dissemos que ha um methodo que ensina a medir.

Olhe, para não gastar dinheiro nós lhe ensinamos:

Escreva os «versos» sobre um papel branco sem linhas. Depois applique em cima d'elles a fita metrica da mana costureira ou da visinha ajuntadeira.

Se tiver sete centimetros é um setysillabo, dez, um decasyllabo, onze, um endecasyllabo e assim successivamente.

Comprehendido?

Os ultimos dos 14 republicanos que existiam em D. Portugal

Como noutro logar os nossos queridos leitores terão occasião de ver, a redacção de «O Zé» enviou para o Brazil um telegramma em que annuncia o aprisionamento dos ultimos 14 republicanos que existiam em Portugal.

Como todos sabem, á data da restauração da nossa sempre amada monarchia apenas existiam em Portugal 14 republicanos.

E' verdade; quatorze republicanos.

Mas perguntará algum malvado jacobino que ainda por ahi appareça:

—Como se poderia ter proclamado a republica em Portugal, apenas com 14 republicanos?

Não sabemos, nem queremos saber.

Para nós, bons monarchicos, catholicos, apostolicos, romanos, o dogma é tudo.

Disseram-nos que tinha aprisionado os ultimos dos 14 republicanos existentes, e nós cremos piamente.

Havia pois em Portugal, descontando os 8 membros do governo, 6 republicanos!

Não ha duvida. Era um regimem sem a sancção do Povo. Era uma forma politica de governo sem o apoio da massa popular.

A republica tinha, pois, que cahir.

E cahiu!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Bemdita seja a Santa Maria que nos trouxe a leal e magnanima familia real Portugueza!

Amen!

♣

Excelsior!

Gloria aos 800 bravos de Cacilhas

Thalassa! Thalassa!

O Mar! O Mar!

Eis, finalmente, salva a patria luzitana!
Bemditos sejaes vós, «thalassas» d'uma canna!

Bemditas para sempre as vossas maravilhas,
Impavidos, heroes, ó bravos de Cacilhas!

Que brade n'este instante o povo agradecido:
—«Vejo no throno um rei que andava foragido!

....

Invóco, n'um enlêdo, a luzitana historia,
—Não sei d'outra mais bella e de tamanha gloria!

E vejo o valorôso e intrepido soldado
Sair-se vencedor nos campos do Salado!

Nun'Alvares recordo, o heroe d'Aljubarrota,
Infligindo a Castella uma áspera derrota.

Acode-me á lembrança um feito collossal:
Essa revolução que o nosso Portugal

Libertou do dominio infame de Castella,
—Pagina immorredoira, heroica, santa e bella!

Que orgulho eu sinto agora—oh épicas grandezas!
Quem excede Portugal nas invasões francezas?!

E por ultimo invoco essa figura extranha,
Esse gigante audaz—o duque de Saldanha!...

E não vou mais além. Que é isto comparado
Co'o vosso gesto altivo, heroico e decantado?

O' Thalassas! sois vós que, no espaço d'um dia
Restaurastes p'ra sempre a velha monarchia!...

No throno eis D. «Manel,» a pallida creança,
Mocidade radiosa, a mais fagueira esp'rança!...

Wenceslau, presidente. O heroico padre Mattos
Ministro da justiça a fazer 'spalhafatos!

E' ministro da guerra o «sôr bispo de Beja
E a sua posição a muitos causa inveja!

Murmura, sorridente e altiva, a D. Amelia:
«Eu disse que voltava, e voltei co'a familia!

Maldita a instrucção, maldito o mestre-escola!
Impera em Portugal a seita de Loyola!

Os jacobinos vis morreram degolados,
«Cresos de pederneira,—ei-los, emfim, torrados!»

Salvé, pois, ó rainha, ástro de formosura!
O' belleza ideal, divina creatura!...

Já vejo a tremolar um panno azul e branco,
E viva o *D. Manuel* e viva o *sôr* Xuão Franco!

Viva a «Thalassaria»... e viva o Alpoim.
Que adheriu mesmo agora.
Era de esp'rar... emfim!

MANUEL CHAGAS (Pardielo)

—O pedreiro-livre Affonso Costa decretar a separação da Egreja do Estado.

—O pae Bernardino dar rendez-vous aos jornalistas estrangeiros.

—O Camacho ser preso por cear depois das duas.

—Reunirem-se as Constituintes.

—O Paulo Falcão tornar a pedir demissão.

—O Alfredo de Magalhães ser nomeado para qualquer coisa.

—O pae Bernardino accumular mais pastas.

—Continuar patente ao publico o Muzeu da Revolução.

—S. M. Real D. Manuel II não mudar de ceroulas todos os dias.

—O Correia Leal deixar de nos querellar.

—O Rodrigues dos Santos deixar de ser idiota.

—O Hoche deixar-se de perseguições contra os infames anarchistas.

—Continuar a fabricarem-se bombas.

—O Teophilo usar o chapeu de chuva.

—S. M. Real D. Manuel II arranjar esposa.

—A Gaby deixar de nos chupar chupando S. M. Real D. Manuel II.

—Os bestuntos do Estevão e do Zuzarte darem mais «Impossiveis».

O ZÉ no theatro

A restauração da monarchia restaurou a vida portugueza completamente e assim o theatro manifesta authenticamente quanto bem veiu para a Patria com a volta das madres e dos padres. Se nos tempos da ominosissima republica (raios a partam) elles tinham casas concorridas, hoje as enchentes são consecutivas e consequente abarrotam de dinheiro. No antigo

Trindade, hoje theatro da Realeza (o governo substituiu-lhe o nome pois viu na palavra «Trindade» homenagem á trempe tão damninha Affonso Costa, Bernardino e Antonio José) os espectaculos com o Sangue Vienense decorrem animadissimos não se estafando o publico de victoriar a distincta actriz Palmira Bastos. Mas não é só este que exulta com a restauração monarchica. O

Moderno (onde foi supprimida a engraçada revista Pinto na Casca porque o governo viu no titulo uma alusão ao grande heroe Pimentel Pinto) as sessões animatographicas acompanhadas da bella comedia Simão Simões & Ct.ª são á cunha; no ex-

Apollo hoje novamente Principe Real continua em scena a revista Agulha em Palheiro provocando o personagem Febre Amarella uma verdadeira febre de applausos. O antigo theatro da

Republica cujo titulo foi immediatamente substituido pelo nobre visconde seu emprezario pelo de «Theatro da Restauração» tem em scena o drama «Envelhecer» sendo censurado pelo publico que n'uma epoca de rejuvenescimento suba á scena uma peça com aquelle titulo; embora tenha a recomenda-l'a a soberba interpretação de toda a companhia. Donini no

Colyseu dos Recreios está dando espectaculos interessantissimos mostrando assim o emprezario não se ralar com republicas ou monarchias pois apenas pretende bem servir o publico que todas as noites lhe enche o vasto circo; no theatro da

R. dos Condes a esplendida companhia de zarzuela não cessa de dar trez sessões por noite com as mais bellas zarzuelas e magistralmente desempenhadas e o

Gymnasio continua navegando em maré de rosas com as peças que tem posto em scena sendo difficil dizer qual será a mais ditosa pois em todas a piada é constante. Resta-nos fallar do

Salão dos Anjos onde a peça das Trinas a Caxias é ampladida com enthusiasmo todas as noites. Chamando o publico para o theatro a monarchia evtára assim que a arte de Talmâ desappareça em Portugal.

Viva a monarchia! Viva, viva, viva gritaremos com toda a força dos nossos pulmões. Viva, Viva, Viva e Viva.

♣

FEVEREIRO & MENEZES

Merecida homenagem a que aos societarios d'esta firma o governo vae prestar. Estes cavalheiros que souberam conduzir-se de forma a merecerem louvores de gregos e troianos e que merecidamente foram recompensados pelo governo da escumalha que para nossa felicidade teve a paga merecida vão ser nomeados logares de destaque. O sr. Fevereiro irá para chefe de protocollo na recepção de 1 de janeiro e o sr. Menezes, diz se à bocca pequena, que a Bocca do Inferno lhe será cedida pelo governo a fim de a mostrar ao publico mediante certa quantia.

♣

Ultima Hora

TELEGRAMMAS

A Restauração

«Redacção Zé» — Volto á vida politica completamente desennojado d'ella.

 Sampaio (Bruno)

«Redacção Zé» — Desta vez é que é certa a minha demissão. Não ha quem peça para eu ficar.

Paulo Falcão

«Redacção Zé»—Ha por ahi algum cholera, peste, syndicancia, greve, ferro ou latão?

Alfredo de Magalhães

«Redacção Zé»—Sinto que vou recuperar o Tosão e as mais regalias de rei. Obrigado meu povo.

D. Manuel II

«Redacção Zé» — Felizmente acho-me já bom da minha nostalgia e apto a qualquer cargo politico. Eu previa este desenlace.

José d'Alpoim

«Redacção Zé» — Certamente, governo, aprova d'esta vez meu projecto, parto hoje junto d'ele para o illucidar sobre a historia das côres.

Guerra Junqueiro

Grrrrand e horrrrivel vingança
Silva e Souza
Até que emfim, está satisfeito o meu desêjo...